



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE À ÁFRICA

(2-12 DE MAIO DE 1980)

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS BISPOS DO GANA

*Seminário Menor de Kumasi
Sexta-feira, 9 de Maio de 1980*

Venerados e caros Irmãos em Nosso Senhor Jesus Cristo

1. A minha vinda de hoje ao meio de vós está intimamente ligada a Cristo e ao seu Evangelho. Vim para partilhar convosco e com toda a Igreja católica no Gana a alegria das vossas celebrações centenárias. Ao mesmo tempo louvamos a graça de Deus que deu início e amparou todo o processo de evangelização no vosso meio: missionários houve que foram enviados para pregarem a Palavra de Deus aos vossos antepassados; este povo escutou a mensagem de salvação; acreditou e invocou a ajuda d'Aquele em quem depositara a sua fé, confessando com os seus lábios que Jesus é o Senhor e crendo no seu coração que Deus o ressuscitou dos mortos (cfr. *Rom 10, 9*). Mediante os sacramentos, o vosso povo veio a participar na morte e ressurreição de Cristo e foi inserido na vital e orgânica unidade da Igreja. Generosas congregações missionárias compreenderam a necessidade de trabalhadores na vinha do Senhor e, com a ajuda da graça divina, efectuaram-se conversões. Em 1935 foram ordenados os primeiros dois sacerdotes do Gana e, em 1950, foi estabelecida a hierarquia. Hoje contam-se duas sés metropolitanas e sete dioceses. A Igreja está plenamente implantada no Gana, mas a sua missão não está ainda completa. Por causa da sua plena inserção entre os membros do Corpo de Cristo, os católicos do Gana são chamados a dedicar-se à evangelização numa Igreja que, por sua natureza, é missionária na sua totalidade (cfr. *Ad Gentes*, 35). Os católicos só podem corresponder à vocação a que foram chamados, aceitando as próprias responsabilidades pela difusão do Evangelho.

2. Esta grande realidade eclesial de uma Igreja no Gana, que é evangelizada e evangeliza, explica a nossa profunda alegria de hoje, e é celebrada em espírito de unidade católica. É uma unidade que pertence às vossas simples Igrejas locais: sacerdotes, religiosos e leigos unidos com o bispo, que preside na caridade e no serviço, e é chamado a ser para todos um exemplo de humildade e de santidade de vida. Esta unidade católica é manifestada, além disso, na solidariedade dos filhos e filhas desta terra com os missionários que continuam a prestar o seu serviço fraterno — profundamente apreciado e muito necessário — em benefício de todas as Igrejas locais, sob a direcção de um pastor autóctone.

A unidade desta celebração centenária é também unidade de todos os bispos deste País com a totalidade do colégio episcopal unido ao Sucessor de Pedro, e interessado em proclamar o único Evangelho de Cristo e em assegurar a actuação da unidade católica no sacrifício eucarístico que é, ao mesmo tempo, expressão de culto de uma comunidade particular e da Igreja universal. Este é para mim um particular motivo de alegria, ao celebrar convosco as vossas festas centenárias. Desejo assegurar-vos a minha gratidão por tudo quanto fizestes, como pastores das Igrejas locais, para manter a unidade, vós que, ao mesmo tempo, compartilhais a responsabilidade pela Igreja através do mundo. A vossa fidelidade e o vosso zelo constituem, eles mesmos, um efectivo contributo para a difusão do Reino.

3. Estai certos de que todos os vossos esforços para proclamar o Evangelho conferem, directa ou indirectamente, grande honra à Igreja.

Pela minha parte, estou-vos próximo em todas as vossas alegrias e aflições, nos desafios e nas esperanças do vosso ministério da palavra, e no vosso ministério sacramental. Estou-vos próximo em todas as vossas iniciativas pastorais concretas, em tudo o que leva a mensagem de salvação à vida do povo. Uma reflexão sobre o património essencial e constitucional da fé católica, idêntica para todos os povos de todos os tempos e de todos os lugares, serve de grande ajuda aos pastores da Igreja quando meditam nas exigências de "inculturação" do Evangelho na vida do povo. É-vos familiar aquilo que Paulo VI definiu como "o papel de assimilar o essencial da mensagem evangélica, de a transpor, sem a mínima traição à sua verdade essencial, para a linguagem que esses mesmos homens compreendam" (*Evangelii nuntiandi*, 63). Ele indicou como susceptíveis de certas adaptações os sectores da expressão litúrgica, da catequese, da formulação teológica e, secundariamente, as estruturas eclesiais e os ministérios. Como Pastores locais vós estais aptos, mais que ninguém, para tal trabalho, sendo filhos do povo a que fostes enviados para anunciar a mensagem da fé; além disso, na vossa ordenação episcopal, recebestes o mesmo "Espírito de governo" comunicado a Jesus e, por seu intermédio, aos Apóstolos para a edificação da sua Igreja. Esta obra é de Deus; é uma actividade do Corpo vivo de Cristo; é uma exigência da Igreja enquanto é, verdadeiramente universal meio de salvação.

E assim, com serenidade, confiança e profunda abertura à Igreja universal, os bispos devem pôr em acção a obra de inculturação do Evangelho para o bem de cada povo, precisamente para que

Cristo possa ser comunicado a todos os homens, mulheres e crianças. Neste processo as próprias culturas devem ser elevadas, transformadas e imbuídas da original mensagem cristã de divina verdade, sem dano de quanto nelas há de nobre. Por isso as dignas tradições africanas devem ser conservadas. Por outro lado, e de acordo com a inteira verdade do Evangelho e de harmonia com o Magistério da Igreja, as vivas e dinâmicas tradições cristãs da África devem ser consolidadas.

Realizando este trabalho em estreita união com a Sé Apostólica e com toda a Igreja, é para vós fonte de força saber que a responsabilidade por esta actividade é compartilhada também pelos vossos irmãos bispos através do mundo. É esta uma importante consequência da doutrina da colegialidade, em força da qual cada bispo participa na responsabilidade pelo resto da Igreja; pela mesma razão a sua Igreja, na qual por direito divino ele exerce a jurisdição ordinária, é também objecto de uma comum responsabilidade episcopal na dúplici. dimensão da encarnação do Evangelho na Igreja local: 1) *preservar inalterado o conteúdo da fé católica e conservar a unidade da Igreja no mundo*; e 2) *extrair das culturas expressões originais de vida cristã, de celebrações e de pensamento*, pelas quais o Evangelho se radica no coração dos povos e das suas culturas.

Veneráveis irmãos, a vossa gente é chamada aos mais altos ideais e às mais nobres virtudes. Com o seu poder salvífico Cristo está presente na humanidade africana ou, como disse já durante a minha visita a este continente, "Cristo, nos membros do seu Corpo, é ele mesmo africano".

4. Há muitos aspectos singulares do vosso apostolado que merecem especial menção e apoio. De particular importância para o futuro das vossas Igrejas locais é todo o esforço levado a efeito para fomentar as vocações para o sacerdócio e para a vida religiosa. Os fiéis são chamados a compartilhar a responsabilidade por esta dimensão da Igreja, e exercem-na com a estima e o respeito por tais vocações e contribuindo para criar uma profunda atmosfera espiritual nas famílias cristãs e nas outras comunidades no seio das quais uma vocação pode desenvolver-se e perseverar. Da parte dos sacerdotes requer-se vigilância para individuar os sinais de uma vocação; a eficiência de todos estes esforços humanos esconde-se, sobretudo, na oração da Igreja e no testemunho dado pelos padres e pelos religiosos.

Quando a gente vê os padres e os religiosos viverem uma vida de autêntico celibato em intimidade com Cristo; quando constata a plena realização humana que deriva da doação total ao serviço do Evangelho; quando vê a alegria que nasce do testemunho dado em favor de Cristo, o sacerdócio e a vida religiosa tornam-se, então, atraentes para o jovem, que mais facilmente prestará ouvidos ao convite pessoal de Cristo: Vem e segue-me!

A este propósito gostaria de sublinhar uma outra dimensão: a dimensão missionária da vossa Igreja em relação às exigências das Igrejas irmãs do continente africano e fora dele. Compreendo a vossa solicitude frente à necessidade das vossas comunidades cristãs serem guiadas por sacerdotes escolhidos por Deus no meio do seu próprio povo. Mas a Igreja é, por natureza,

missionária.

E devemos recordar-nos sempre que Deus nunca deixa de abençoar quem dá com generosidade. A promoção das vocações missionárias — no quadro da fórmula *Fidei donum* ou agregando-se aos Institutos missionários internacionais — servirá, por sua vez, para estimular a comunidade local a uma maior confiança na graça de Deus e a uma mais profunda consciência de fé. Abrirá os corações ao amor de Deus.

5. Sei que estais empenhados na promoção das mulheres na Igreja e na sociedade. E esta uma expressão do mesmo empenho de promover as vocações femininas para a vida religiosa. As mulheres africanas têm sido, de boa vontade, portadoras de vida e guardas dos valores da família. De modo semelhante, a consagração das mulheres numa radical doação ao Senhor em castidade, obediência e pobreza constitui um meio importante para transmitir às vossas Igrejas locais a vida de Cristo e um testemunho de uma mais ampla comunidade humana e de uma comunhão divina. Isto exige, sem dúvida, que sejam cuidadosamente formadas sob o ponto de vista teológico e espiritual, de modo a assumirem o lugar que lhes diz respeito como obreiras da evangelização, dando exemplo do verdadeiro significado da vida religiosa num contexto africano, enriquecendo assim toda a Igreja.

6. Na bela cerimónia no estádio e ao prestar homenagem aos catequistas, exprimi já a minha estima por eles, assim como o meu pensamento acerca do valor desta instituição para a Igreja, quer no passado, quer em relação ao futuro. Não me deterei por muito tempo sobre este ponto, a não ser para repetir as palavras dirigidas aos bispos na minha Exortação Apostólica: "Na verdade, quanto a este ponto, vós, caríssimos Irmãos, tendes uma missão particular nas vossas igrejas; vós sois ai os primeiros responsáveis pela catequese, os catequetas por ; excelência... Podeis ter a certeza disto: se a catequese for bem feita nas vossas Igrejas locais, tudo o mais será feito com maior facilidade" (*Catechesi tradendae*, 3).

7. Neste contexto queria chamar a vossa atenção para um especial aspecto do apostolado: o problema dos mass-media. Em toda a parte do mundo os instrumentos da comunicação oferecem especiais oportunidades para a difusão do Evangelho e para a útil apresentação de informações sob o prisma da caridade e da verdade. O Gana e o resto da África não são uma excepção. Com o vosso interesse e a vossa colaboração possam os instrumentos de comunicação realizar verdadeiramente a sua tarefa providencial ao serviço da humanidade. Para a Igreja eles constituem esplêndidos instrumentos para pregar a mensagem de Cristo, como dos telhados (cfr. *Mt 10, 27*). Estai certos da minha admiração pelos esforços levados a efeito para utilizar o mais possível tais instrumentos. A propósito, mereceis rasgado louvor por terdes dado vida ao semanário *The Standard*, que eu peço que vos assista nesta tarefa de evangelização.

8. Ligada à evangelização está a acção em favor do desenvolvimento, que deve continuar a progredir em África. A exemplo de Cristo, que era sensível à elevação da humanidade em todos

os seus aspectos, a Igreja esforça-se pelo bem-estar total do homem. O laicado tem um papel especial a desempenhar no sector do desenvolvimento; aos leigos é dado, mesmo, um carisma particular para levarem a presença de Cristo servo ao sector dos negócios temporais. O ser humano que pede para ser levantado da pobreza e da necessidade é o mesmo que deve conseguir a redenção e a vida eterna. Do mesmo modo toda a Igreja deve contribuir para o desenvolvimento oferecendo ao mundo a sua visão global do homem e proclamando, sem cessar, a proeminência dos valores espirituais (cfr. *Discurso nas Nações Unidas*, 2 de Outubro de 1979, n. 14). A Providência dotou as vossas populações de uma inata compreensão desta realidade. Só sendo sensível a todas as necessidades, a Igreja poderá continuar a prestar-lhe grandes serviços; mas um dos seus mais eficazes contributos para o progresso será o de precisar que a finalidade última do desenvolvimento da pessoa deve ser procurada apenas num humanismo transcendente que só se consegue na união com Cristo (cfr. *Populorum progressio*, 16).

9. Há muitos outros aspectos do vosso ministério pastoral de que não podemos agora falar. Mas, como bispos, convidemos sem descanso o nosso povo à conversão da vida e, com o nosso exemplo, indiquemos-lhe o caminho. A importância do sacramento da Penitência ou Reconciliação e da Eucaristia nunca ser suficientemente sublinhada. Neles nós somos ministros da misericórdia de Deus e do seu amor. Ao mesmo tempo, enquanto bispos, somos chamados a dar um testemunho constante de Cristo, Sumo Sacerdote e Pontífice de salvação, tornando-nos sinais de santidade na sua Igreja. Uma tarefa difícil? Sim, irmãos. Mas é esta a nossa vocação, e o Espírito Santo está sobre nós. Além disso, a fecundidade do nosso ministério pastoral depende da nossa santidade de vida. Não tenhamos medo, porque a Mãe de Jesus está connosco. Ela está no meio de nós, hoje e sempre. E nós somos fortes pelos méritos da sua oração, e estamos seguros, porque confiados aos seus cuidados. *Regina caeli, laetare, aleluia!*